

Escola dos

Profetas



A cerimônia da Comunhão



A CERIMÔNIA DA COMUNHÃO

A Ceia do Senhor é uma ordenança estabelecida por Cristo como um memorial a ser seguido pelos crentes de todas as gerações.

Embora seja vista exteriormente como um ritual, ela aponta para além de si mesma, indicando verdades essenciais à vida do povo de Deus.



SACRALIZAÇÃO DO ESPAÇO E DO TEMPO¹

Podem ser encontrados na Bíblia inúmeros exemplos nos quais Deus confere importância sagrada a tempos e lugares específicos. A Moisés foi dito, no deserto de Midiã:

“Não te chegues para cá; tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa”
(Ex. 3:5).



Aquela porção de terra se tornou santa porque foi o lugar onde o Senhor se manifestou. No Antigo Testamento, após Deus se encontrar ou agir poderosamente em favor do Seu povo, era comum as pessoas marcarem o lugar, edificando um altar de pedras.



Quando Jacó viu em sonho uma escada que ligava a terra ao Céu, chamou o lugar de Betel, e disse:

“Na verdade, o SENHOR está neste lugar, e eu não o sabia” (Gn. 28:16).

Quando a arca pousou no topo do monte Ararate, Noé edificou um altar, para lembrar da misericórdia de Deus em livrá-lo do dilúvio. Depois que os filhos de Israel atravessaram o rio Jordão, sob a liderança de Josué, erigiram um monumento. Os casos mencionados são exemplos bíblicos de sacralização do espaço.

Mas as Escrituras também apontam tempos sagrados. As festas do Antigo Testamento envolviam a sacralização do tempo. Deus ordenou ao povo de Israel que celebrasse anualmente a Páscoa como um momento sagrado, em comemoração à libertação da escravidão no Egito.

Outro momento sagrado para o povo de Deus em todos os tempos é o descanso semanal sabático. O sábado é um memorial de que Jesus é o Criador e Redentor da humanidade. A celebração de datas especiais tem como finalidade não permitir que fatos importantes sejam esquecidos. Aniversários são celebrados porque simbolizam a importância da vida. Pessoas comemoram aniversários de casamento porque valorizam essa instituição divina.

Quando Jesus se reuniu com os discípulos no cenáculo, estabeleceu a Ceia como um memorial. Ordenou que a repetissem em lembrança dEle (Lc. 22:19). Cristo queria que os seus seguidores em todos os tempos não se esquecessem do Seu sacrifício. Por mais dois mil anos, a igreja relembra a Sua morte através do memorial sagrado da Ceia do Senhor.



A CERIMÔNIA DA COMUNHÃO



Esquecimento tem muito a ver com apostasia. A conexão entre ambas deriva da própria palavra “apostatar”, que significa “deixar ir ou esquecimento”. Apóstata é alguém que esqueceu aquilo com o que estava comprometido antes.

A CEIA DO SENHOR E A PÁSCOA

Os filhos de Israel celebraram a primeira Páscoa na ocasião em que foram libertos da escravidão no Egito. Naquele dia o primogênito de cada família egípcia seria morto, mas os primogênitos do povo de Deus poderiam ser salvos se a casa em que moravam tivesse os umbrais da porta marcados com o sangue de um cordeiro.



Foi ordenado aos israelitas assar aquele mesmo cordeiro e comê-lo à noite com pães asmos e ervas amargas. Durante a refeição, deveriam ter os pés calçados e o cajado na mão, prontos para iniciar a jornada rumo à Terra Prometida. Desde aquele momento os israelitas se acostumaram a celebrar a Páscoa todos os anos.



Volvamos os olhos para alguns séculos depois, no ano 31 da Era Cristã. Os discípulos foram a Jerusalém para a celebração da Páscoa. Na hora da ceia, estavam a sós com Jesus. Era uma quinta-feira, a última vez que eles comemorariam juntos essa sagrada festa. Era também a última Páscoa que deveria ser celebrada na Terra, porque após o sacrifício do Cordeiro de Deus não haveria mais necessidade de que um o cordeiro fosse morto.

Sentado à mesa, Jesus disse com a voz embargada:

“Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta Páscoa, antes do Meu sofrimento” (Lc. 22:15).

Em seguida, tomou o cálice de vinho não fermentado e disse:

“Recebei e reparti entre vós; pois vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus” (Lc. 22:17, 18).

Logo após, Jesus tomou o pão e tendo dado graças, partiu-o e entregou-o aos discípulos, dizendo:

“Isto é o Meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de Mim” (Lc. 22:19).

Tomou também o cálice, dizendo:

“Este é o cálice da nova aliança no Meu sangue derramado em favor de vós” (Lc. 22:20).

Existe um paralelo muito forte entre a Ceia do Senhor e a Páscoa. Ambas apontavam para a morte sacrificial de Jesus.

*“Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós”
(1 Cor. 5:7).*

Ele entregou a Sua vida em favor de toda a humanidade. Seu corpo foi abatido e Seu sangue, derramado. Jesus é

*“o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”
(Jo.1:29).*

Entretanto, “quando o Salvador rendeu Sua vida no Calvário, cessou a significação da Páscoa, e a ordenança da Ceia do Senhor foi instituída como memorial do mesmo acontecimento de que a Páscoa fora tipo.”²

Uma nova dispensação se iniciou. O sacrifício para o qual a Páscoa apontava não mais se realizaria. Era necessário o estabelecimento de um novo ritual.

No momento em que se celebrava a última Páscoa, estabelecia-se a Ceia do Senhor, como ordenança a ser seguida perpetuamente pelo povo de Deus

“Ao estabelecer o rito sacramental para substituir a Páscoa, Cristo deixou para a igreja um memorial de Seu grande sacrifício em prol do homem. 'Fazei isto', disse Ele, 'em memória de Mim.' Era esse o ponto de transição entre duas dispensações e suas duas grandes festas.

A CERIMÔNIA DA COMUNHÃO

Uma iria terminar para sempre; a outra, que Ele acabava de estabelecer, iria substituí-la, e continuar através dos séculos como o memorial de Sua morte.”³

Nas palavras do próprio Cristo na Ceia da quinta-feira, o Seu sangue que seria derramado no dia seguinte era o “cálice da nova aliança” (Lc. 22:19). Diferentemente do que uma leitura superficial possa sugerir, a nova aliança não estava sendo estabelecida naquele momento. Ela fora firmada no mesmo dia em que Adão e Eva, expulsos do Éden, ouviram a promessa da vitória final de Cristo sobre Satanás (Gn. 3:15).

Desde aquele dia até o momento em que Cristo morreu na cruz do Calvário, todos os servos de Deus aguardavam ansiosamente a vinda dAquele que esmagaria a cabeça da serpente. Os patriarcas e profetas do passado viveram e foram salvos sob esse concerto, crendo em Jesus como Salvador pessoal.



A nova aliança, também chamada de concerto da graça, sempre foi, e sempre será, o único pacto sob o qual é possível a salvação do pecador. Entretanto, a confirmação da aliança ocorreu somente com o derramamento do sangue do Cordeiro de Deus.



“O concerto da graça foi feito primeiramente com o homem no Éden, quando, depois da queda, foi feita uma promessa divina de que a semente da mulher feriria a cabeça da serpente. (...) Se bem que este concerto houvesse sido feito com Adão e renovado a Abraão, não poderia ser ratificado antes da morte de Cristo. Existira pela promessa de Deus desde que se fez a primeira indicação de redenção; fora aceito pela fé; contudo, ao ser ratificado por Cristo, é chamado um novo concerto.”⁴

A Ceia do Senhor é um símbolo da confirmação do concerto da graça, selado com o sangue de Cristo derramado na Sua morte. Nesse sentido, ela aponta para o passado. No entanto, também renova a esperança do povo de Deus, ao apontar para o futuro. Cristo determinou que Seu povo observasse essa ordenança até o dia de Sua volta.

*“Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha”
(1 Cor. 11:26).*

“E digo-vos que, desde agora, não beberei deste fruto da vide, até aquele dia em que o beba novo convosco no reino de meu Pai”

(Mt. 26:29).



Enquanto os judeus até hoje comemoram a Páscoa esperando a primeira vinda do Messias, os cristãos que participam da Ceia do Senhor lembram-se do Seu sacrifício e ao mesmo tempo aguardam o dia em que poderão cear com Ele no reino da glória.

“Bem-aventurados aqueles servos, os quais, quando o Senhor vier, achar vigiando! Em verdade vos digo que se cingirá, e os fará assentar à mesa e, chegando-se, os servirá” (Lc. 12:37).

O LAVA-PÉS

A cerimônia da comunhão é constituída pelo Lava-pés e pela Ceia do Senhor. Era costume em Israel que no primeiro dia da Semana dos Pães Asmos, um pouco antes da celebração da Páscoa, as famílias removessem de casa todo fermento e todo pecado (Êx. 11:15,19 e 20).



“Da mesma forma devem os crentes confessar todos os seus pecados e deles arrepender-se - incluindo o orgulho, rivalidade, inveja, espírito de ressentimento e egoísmo - antes que possam experimentar o espírito correto, que os conduzirá à comunhão com Cristo em seu mais profundo nível.”⁵



Jesus inseriu o Lava-pés na cerimônia da comunhão como um ritual obrigatório de preparação para a Ceia. O Mestre estava preocupado com os Seus discípulos. “Tinha muitas coisas para lhes dizer, que serviriam de alento ao coração, quando não mais estivesse na companhia deles. E desejava falar sobre isso naquele último encontro antes de Sua morte.

Mas nada pôde dizer, pois eles não estavam preparados para ouvir. Tinha ocorrido contenda entre eles e ainda abrigavam o pensamento de que em breve Jesus seria proclamado rei e que cada um deles ocuparia posições de honra em Seu reino. Assim, eram hostis e ciumentos uns para com os outros.”⁶

Chegara o momento em que os ciúmes e contendas deviam ser postos de lado. A Ceia do Senhor não poderia ser realizada num ambiente de hostilidade entre os participantes. Era necessário que no momento da distribuição dos emblemas sagrados os corações estivessem em paz com Deus e livres de mágoas. Foi então que Cristo instituiu o Lava-pés como parte obrigatória da cerimônia da comunhão.

“Essa ordenança [o Lava-pés] é o preparo designado por Cristo para o serviço sacramental. Enquanto orgulho, desinteligência e luta por superioridade forem nutridos, o coração não pode entrar em associação com Cristo. Não estamos preparados para receber a comunhão de Seu corpo e de Seu sangue. Por isso, Jesus indicou que se observasse primeiramente a comemoração de Sua humilhação.”⁷

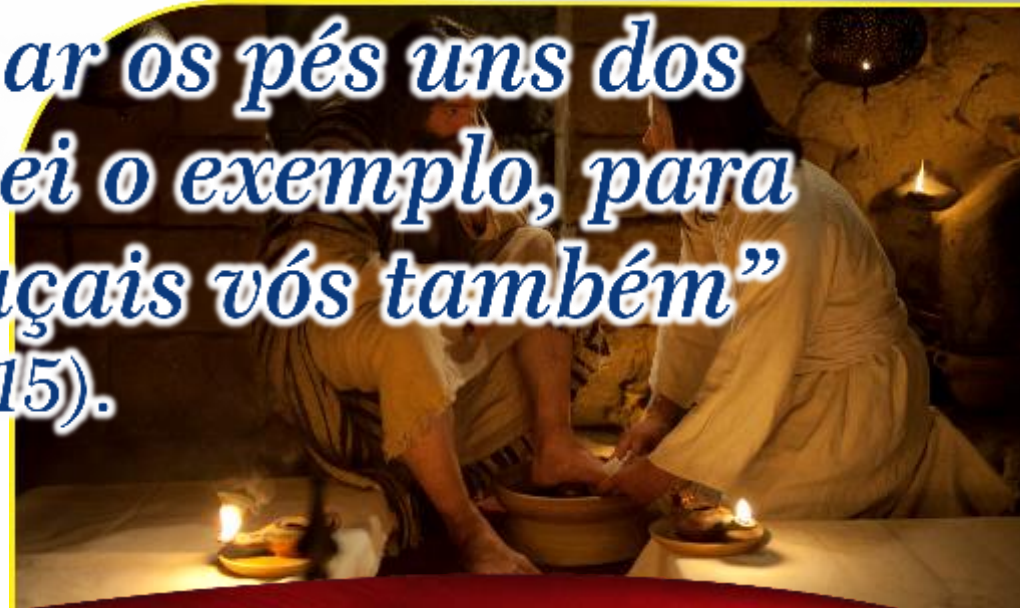
“Em Israel, era costume o servo lavar os pés dos convidados. Naquela quinta-feira, os preparativos haviam sido feitos. Ali estavam o vaso de água, a bacia e a toalha prontos para o lava-pés, mas nenhum servo apareceu. Os discípulos, portanto, deviam fazer a parte do servo.”⁸

A CERIMÔNIA DA COMUNHÃO



Entretanto, nenhum deles se dispôs a realizar o humilhante serviço: tomaram tranquilamente os seus lugares à mesa. Então, o próprio Jesus Se levantou, despejou água na bacia e começou a lavar os pés dos discípulos.

“Compreendeis o que vos fiz? Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque Eu o sou. Ora, se Eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque Eu vos dei o exemplo, para que, como Eu vos fiz, façais vós também”
(Jo. 13:12-15).



Dessa maneira, Jesus mostrou aos Seus discípulos o dever de servirem uns aos outros. Em vez de buscarem a posição mais elevada para si mesmos, deviam estar dispostos a ajudar os irmãos. Assim, imitariam o exemplo de Cristo, que veio ao mundo para trabalhar em favor dos outros.

“O exemplo de lavar os pés de Seus discípulos foi dado [por Cristo] para benefício de todos os que deveriam crer nEle. Requer deles que sigam Seu exemplo. Essa ordenança humilhante não foi designada apenas para provar a humildade e a fidelidade deles, mas para manter na lembrança que a redenção de Seu povo foi comprada sob condições de humildade e obediência contínua da parte deles.”⁹

Ao ver o Mestre lavando os pés dos discípulos, Pedro sentiu-se envergonhado e disse:

*“Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés.”
(Jo. 13:8).*

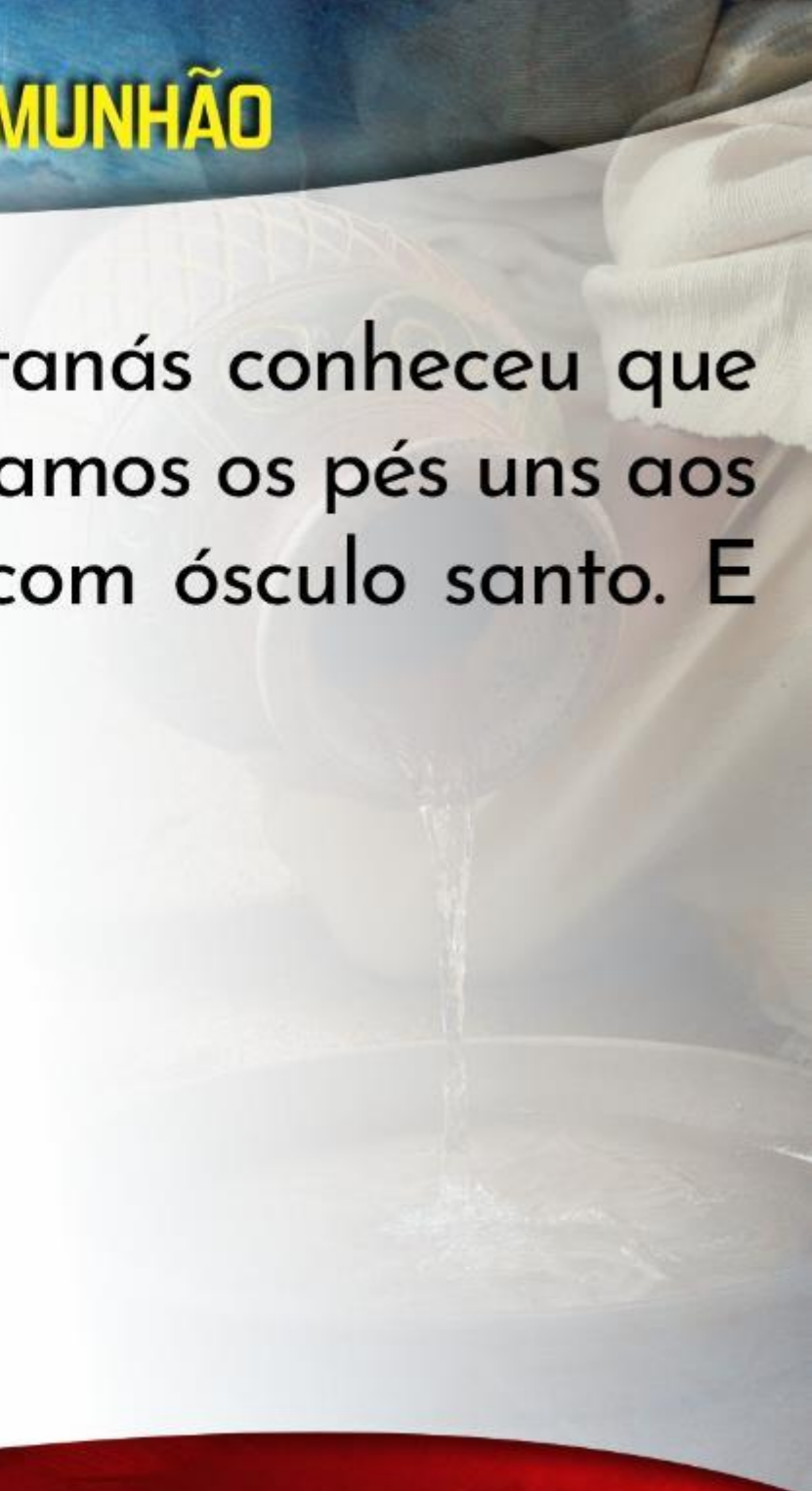
“Solenemente, disse Cristo a Pedro: 'Se Eu te não lavar, não tens parte Comigo.' O serviço que Pedro recusava era símbolo de purificação mais elevada. Cristo viera para lavar o coração da mancha do pecado. Recusando deixar Cristo lavar-lhe os pés, Pedro recusava a purificação superior incluída na mais humilde. Estava, na verdade, rejeitando seu Senhor.”¹⁰

A lavagem dos pés com água simboliza a purificação efetuada no pecador arrependido. Na cerimônia do Lava-pés, o crente compreende que deve ser purificado do pecado não por suas próprias forças, mas “pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo” (Tt. 3:5).

O lavar os pés uns dos outros é uma das características que identificam os 144 mil. Referindo-se ao momento seguinte à ressurreição especial daqueles que morreram sob a mensagem do terceiro anjo, a Inspiração afirma:

“Os 144 mil estavam todos selados e perfeitamente unidos. Em sua testa estava escrito 'Deus, Nova Jerusalém', e tinham uma estrela gloriosa que continha o novo nome de Jesus. Em razão de nosso estado feliz e santo, os ímpios enraivecera-se e arremeteram violentamente para lançar mão de nós, a fim de lançar-nos à prisão, quando estendemos a mão em nome do Senhor e eles caíram indefesos ao chão.

Foi então que a sinagoga de Satanás conheceu que Deus nos havia amado, que lavávamos os pés uns aos outros e saudávamos os irmãos com ósculo santo. E adoraram a nossos pés.”¹¹



A CEIA DO SENHOR

A Ceia do Senhor (1) traz à memória a morte de Cristo, (2) revela a realidade do plano da redenção e (3) é um fator essencial de comunhão entre os irmãos.

1 A Ceia do Senhor é um memorial da morte de Cristo. Ao participar da Ceia, o crente rememora o grande amor de Deus, que entregou seu Filho em sacrifício. Lembra-se que Jesus deu a própria vida em favor de Seu povo, para redimi-lo de seus pecados.

“Ao recebermos o pão e o vinho simbolizando o corpo partido de Cristo e Seu sangue derramado, unimo-nos, pela imaginação, à cena da comunhão no cenáculo. Afigura-se-nos estar atravessando o jardim consagrado pela agonia dAquele que levou sobre Si os pecados do mundo. Testemunhamos a luta mediante a qual foi obtida nossa reconciliação com Deus. Cristo crucificado apresenta-Se entre nós.”¹²

Um memorial é simbólico. Um símbolo representa, evoca ou designa uma realidade, mas não tem o poder de criá-la.¹³ A participação na Ceia do Senhor não salva nem dá méritos ao pecador, apenas leva-o a contemplar o Salvador Jesus.

A vida cristã consiste em correr com “perseverança a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, o Autor e Consumador da nossa fé” (Hb. 12:1,2). Olhar para Jesus significa meditar no Seu sofrimento, no valor do Seu sacrifício.

“Quando O contemplamos no Getsêmani, suando grandes gotas de sangue, e na cruz, morrendo em agonia – quando vemos isto, não mais o próprio eu clama por atenções. Olhando a Jesus, envergonhamo-nos de nossa frieza, nossa letargia, nosso espírito interesseiro. Estaremos dispostos a ser qualquer coisa e a não ser nada, contanto que façamos um serviço de amor para o Mestre. Regozijar-nos-emos em levar a cruz após Cristo, suportar a prova, a vergonha ou a perseguição por amor dEle.”¹⁴

2 Mais do que uma simples lembrança, a Ceia representa a realidade da obra da redenção. “Por meio da Ceia do Senhor, participamos nos emblemas do corpo e do sangue do nosso Senhor Jesus Cristo e expressamos fé e aceitação de Sua morte na cruz como provisão única para a nossa salvação.”¹⁵

Ao dizer “Isto é o meu corpo que foi partido por vós” (1 Cor. 11:24), Cristo referiu-Se ao aspecto substitutivo do Seu sacrifício. Ele foi morto no lugar do pecador e removeu a condenação eterna que pairava sobre a humanidade, provendo perdão e certeza de vida eterna àquele que nEle crê (Jo. 3:16). A Ceia do Senhor proclama que a Morte de Cristo na cruz possibilitou a salvação do pecador.



“E, quando comiam, Jesus tomou o pão, e abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo. E, tomando o cálice, e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos; Porque isto é o meu sangue, o sangue do novo testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados” (Mt. 26:26-28). Tais palavras são plenas de significado, pois revelam a visão de Jesus em relação à Sua própria morte.

Cristo conhecia o propósito e a centralidade do Seu sacrifício para a salvação da humanidade. Na Ceia, porém, os discípulos passaram a ser participantes dos benefícios da Sua morte. O Mestre não somente partiu o pão, mas deu-lhes para que o comessem. Não somente derramou o vinho no cálice, como também o deu para que eles o bebessem.



Da mesma forma, a morte de Cristo em si mesma não é suficiente para a salvação. É necessário que o crente se aproprie das bênçãos decorrentes dessa morte. O ato de participar da Ceia do Senhor simboliza a disposição de receber a Cristo como o Salvador crucificado e de alimentar-se dEle através dos meios de comunhão que Ele mesmo provê.

3 Conquanto solene, a cerimônia da Ceia deve ser uma ocasião festiva. Os participantes confessaram seus pecados, reconciliaram-se uns com os outros no Lava-pés e desfrutam da certeza do perdão e da purificação pelo sangue de Cristo. Agora têm a oportunidade de expressar a sua gratidão e regozijo participando da Mesa do Senhor.

A CERIMÔNIA DA COMUNHÃO

O momento é de especial comunhão, e os crentes comemoram como membros de um só corpo. Ao participarem dos emblemas sagrados, se alimentam espiritualmente de Cristo.



“Falo como a entendidos; julgai vós mesmos o que digo. Porventura o cálice de bênção, que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo?”

O pão que partimos não é porventura a comunhão do corpo de Cristo? Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão”
(1 Co. 10:15-17).



A participação na Ceia do Senhor é essencial para a unidade dos cristãos porque envolve a comunhão com Cristo e entre os irmãos. Nenhum membro da Igreja deveria dela se ausentar. Nela “Cristo Se encontra com Seu povo, e os revigora por Sua presença. (...) Todos quantos ali chegam com a fé baseada nEle, serão grandemente abençoados. Todos quantos negligenciam esses períodos de divino privilégio, sofrerão prejuízo.”¹⁶

Os que costumam participar da Ceia podem testemunhar da alegria que o grupo de crentes vivencia ao partilhar dos emblemas sagrados. Muitos renovam os votos de fidelidade a Deus. Fortes sentimentos cristãos impregnam o ambiente; por isso recomenda-se que na cerimônia da comunhão haja oportunidade para hinos e palavras de gratidão.

A exemplo das festas em Israel, a Ceia do Senhor também é uma comemoração estabelecida por Deus para a edificação espiritual do Seu povo. Entretanto, diferentemente das festas do passado, a cerimônia da comunhão não deve acontecer apenas uma vez por ano.

“A salvação das pessoas depende da aplicação contínua do sangue purificador de Cristo ao coração. Portanto, a Ceia do Senhor não deve ser observada apenas ocasionalmente, ou anualmente, mas com maior frequência que a Páscoa anual.”¹⁷



O PÃO E O VINHO

O pão e o vinho são os emblemas da Ceia do Senhor.

“Porque eu recebi do SENHOR o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim.”

O PÃO E O VINHO

O pão e o vinho são os emblemas da Ceia do Senhor.

Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim”
(1 Cor. 11:23-25).

Durante a refeição no Cenáculo, Jesus tomou o pão e, partindo-o, deu-o aos discípulos, dizendo-lhes:

“Isto é o meu corpo dado em favor de vós.”
(Lc 22.19).

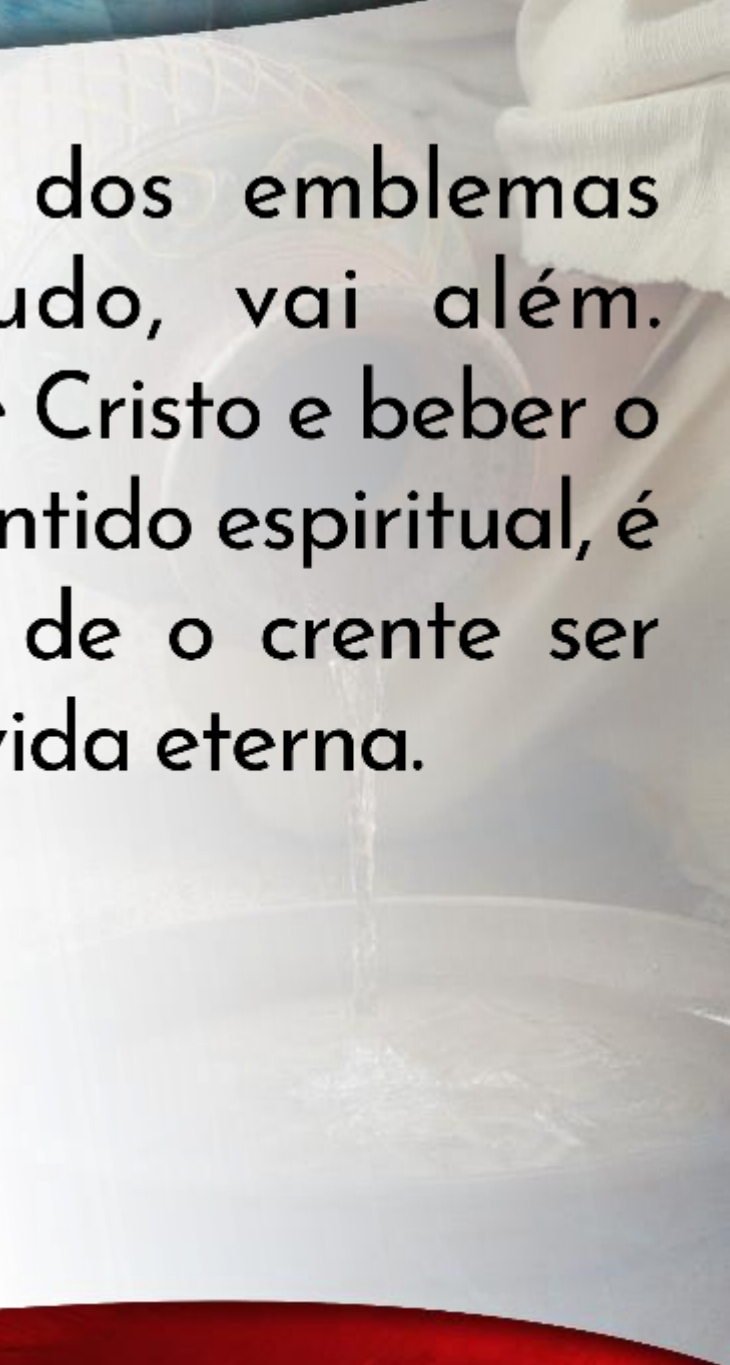
Após a refeição, tomou o cálice de vinho e o deu a eles, dizendo:

“Este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vós” (Lc 22.20).

O pão e o vinho representam o corpo e o sangue de Jesus. Assim como o pão foi partido e o vinho tomado, o corpo de Jesus foi sacrificado e Seu sangue, derramado em favor da humanidade. Ao comer o pão e beber o vinho, o cristão demonstra que crê nesse fato. Mostra publicamente que se arrepende de seus pecados e que aceita a Cristo como Salvador pessoal.

A CERIMÔNIA DA COMUNHÃO

O significado dos emblemas sagrados, contudo, vai além. Comer a carne de Cristo e beber o Seu sangue, no sentido espiritual, é a única maneira de o crente ser vivificado e ter a vida eterna.



“Jesus, pois, lhes disse: Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.”

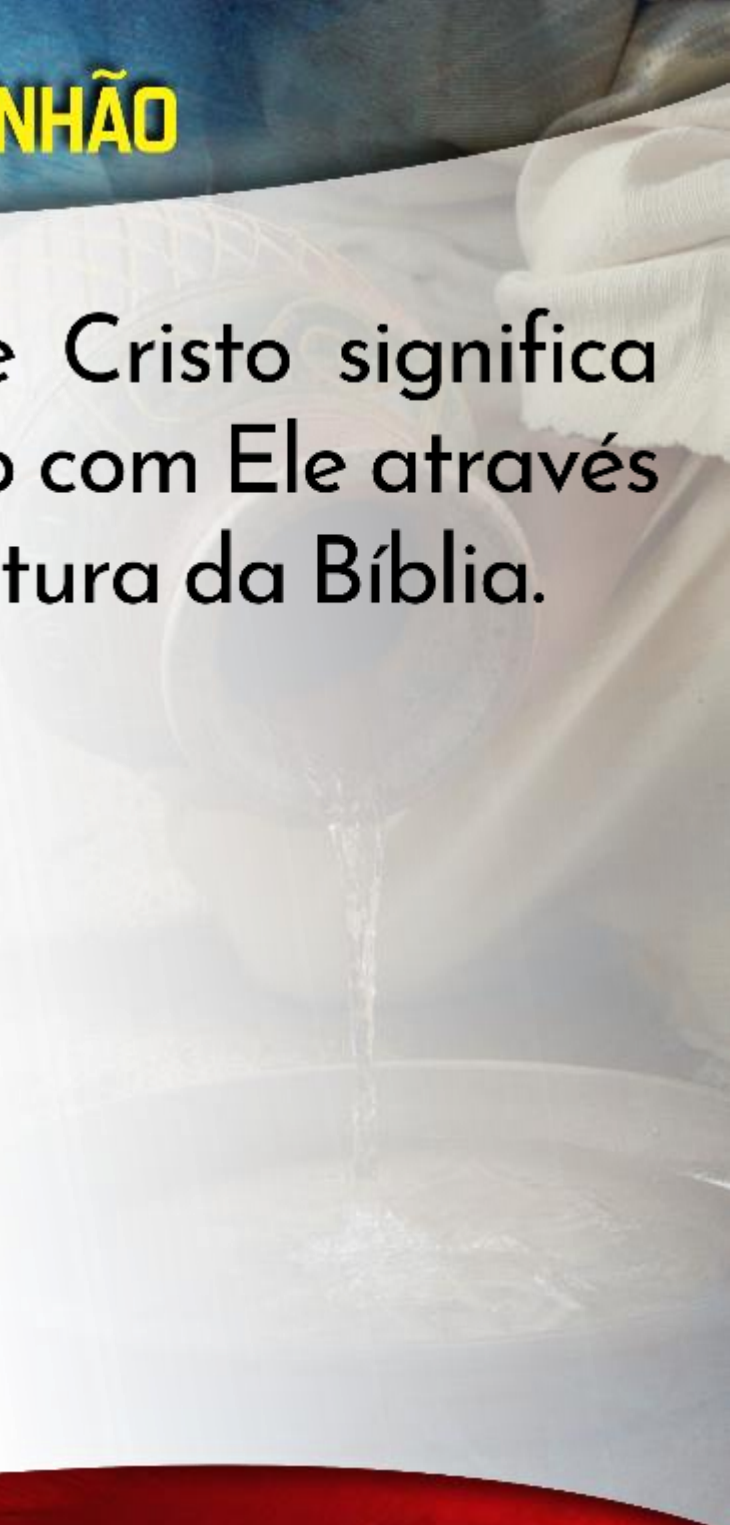
Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim, quem de mim se alimenta, também viverá por mim”
(Jo. 6:53-57).

“Comer a carne de Cristo e beber o Seu sangue é uma linguagem simbólica aplicável à assimilação da Palavra de Deus, por meio da qual os crentes mantêm comunhão com o Céu e se habilitam a desenvolver uma vida espiritual”.¹⁸

O próprio Cristo disse: “As palavras que Eu vos tenho dito são espírito e vida” (Jo. 6:63) e, em outra ocasião, “Nem só de pão o homem viverá, mas de toda palavra que procede da boca de Deus” (Mt. 4:4).

A CERIMÔNIA DA COMUNHÃO

Alimentar-se de Cristo significa manter comunhão com Ele através da oração e da leitura da Bíblia.



PÃO E VINHO SEM FERMENTO

Na primeira Ceia, o pão partido por Jesus era sem fermento e o fruto da vide, sem álcool. O fermento é considerado como símbolo do pecado (1 Cor. 5:7,8). Apenas o pão sem fermento pode representar o corpo de Cristo sem pecado. Igualmente, somente o suco de uva, sem fermentação alcoólica, pode simbolizar o purificador sangue de Cristo.

“A Bíblia não ensina em parte alguma a usar vinho intoxicante, seja como bebida, seja como símbolo do sangue de Cristo. Apelamos para a razão natural, se o sangue de Cristo é mais bem representado pelo puro suco de uva em seu estado natural, ou depois de convertido em vinho fermentado e intoxicante. (...) Insistimos em que o último nunca deve ser posto na mesa do Senhor.”¹⁹

QUEM PODE PARTICIPAR DA CEIA DO SENHOR? ²⁰

Da cerimônia da Páscoa, a regra era que apenas os israelitas participassem. Entretanto, o estrangeiro poderia dela comer se fosse circuncidado.

“Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão: Esta é a ordenança da páscoa: nenhum filho do estrangeiro comerá dela. Porém todo o servo comprado por dinheiro, depois que o houveres circuncidado, então comerá dela. O estrangeiro e o assalariado não comerão dela.”

QUEM PODE PARTICIPAR DA CEIA DO SENHOR? ²⁰

Da cerimônia da Páscoa, a regra era que apenas os israelitas participassem. Entretanto, o estrangeiro poderia dela comer se fosse circuncidado.

*(...) Porém se algum estrangeiro se hospedar contigo e quiser celebrar a páscoa ao SENHOR, seja-lhe circuncidado todo o homem, e então chegará a celebrá-la, e será como o natural da terra; mas nenhum incircunciso comerá dela”
(Êx. 12:43-45, 48).*

Sendo a cerimônia da comunhão o evento que substitui a Páscoa, os mesmos princípios se aplicam a ambas. Ocorre, porém, que, na nova dispensação, a circuncisão no sentido espiritual deixou de ser um sinal físico no corpo humano, tornando-se um pacto de compromisso com Cristo através da conexão com a Sua igreja, mediante o batismo.



*“E estais perfeitos nele, que é a cabeça de todo o principado e potestade; no qual também estais circuncidados com a circuncisão não feita por mão no despojo do corpo dos pecados da carne, a circuncisão de Cristo; sepultados com ele no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos”
(Col. 2:10-12).*



Assim como no passado a circuncisão era a condição para desfrute das bênçãos prometidas ao povo de Deus, hoje o batismo é o meio pelo qual se pode ingressar Igreja de Deus e participar das promessas a ela dirigidas, dentre as quais as bênçãos decorrentes da Ceia do Senhor.

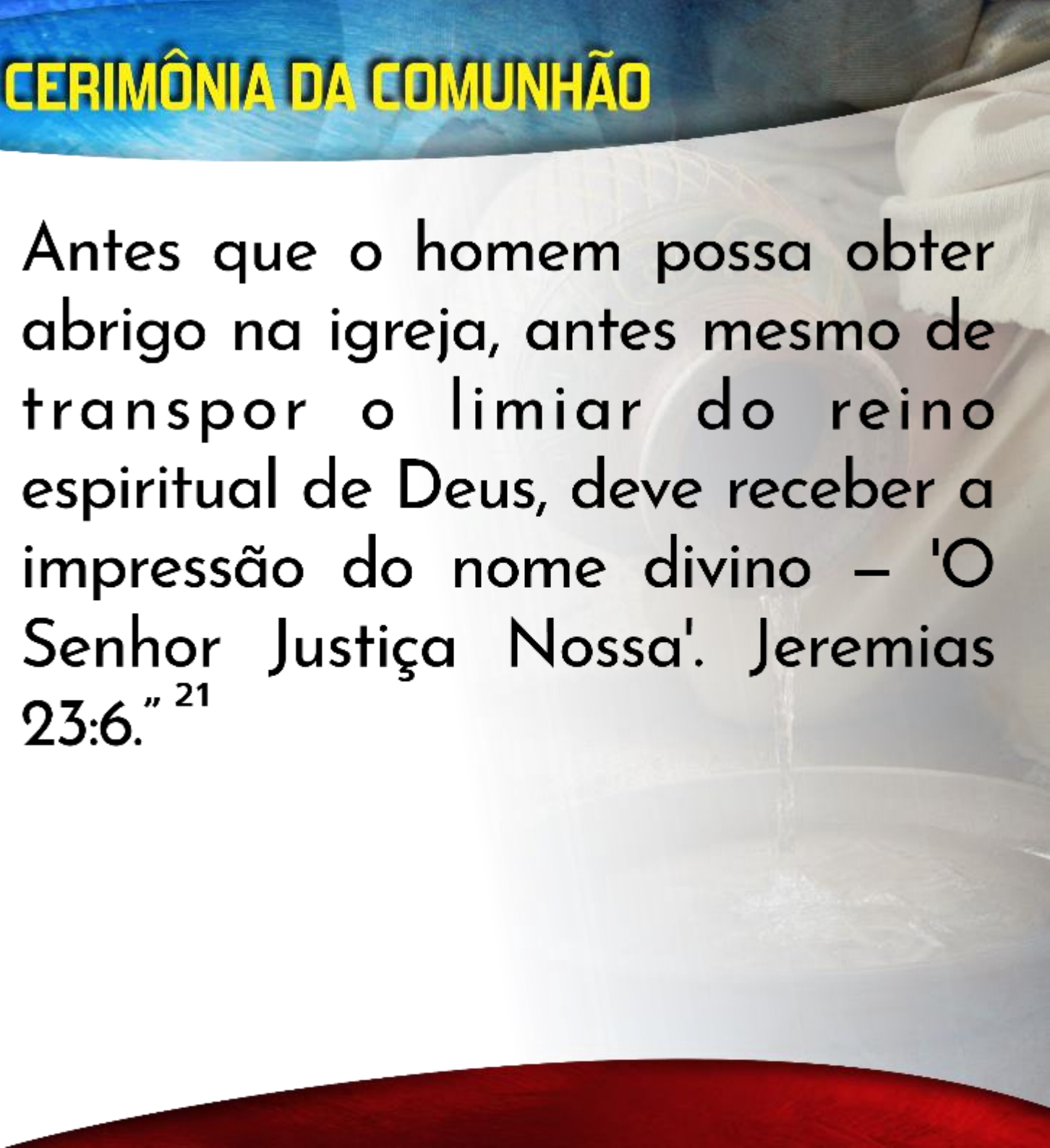


“O rito do batismo e o da Ceia do Senhor são dois monumentos comemorativos, colocados um fora e outro dentro da igreja. Sobre essas ordenanças Cristo inscreveu o nome do Deus verdadeiro. Fazendo do batismo o sinal de entrada para o Seu reino espiritual, Cristo o estabeleceu como condição positiva à qual têm de atender os que desejam ser reconhecidos como estando sob a jurisdição do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

A CERIMÔNIA DA COMUNHÃO



Antes que o homem possa obter abrigo na igreja, antes mesmo de transpor o limiar do reino espiritual de Deus, deve receber a impressão do nome divino – 'O Senhor Justiça Nossa'. Jeremias 23:6."²¹



Ao ser batizado sob o conhecimento da verdadeira doutrina, o crente passa a fazer parte do corpo de Cristo, que é a Igreja (Ef. 1:22,23).

“Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também. Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo (...)”
(1 Cor. 12:12,13).

A Ceia do Senhor é a comunhão do corpo de Cristo. Portanto, dela podem participar apenas os que passaram pelo batismo e são membros da Igreja de Deus.

“Falo como a entendidos; julgai vós mesmos o que digo. Porventura o cálice de bênção, que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é porventura a comunhão do corpo de Cristo? Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão” (1 Cor. 10:15-17).

É NECESSÁRIO PREPARO

“Portanto, qualquer que comer este pão, ou beber o cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice. Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do SENHOR” (1 Cor. 11:27-29).

O texto bíblico confirma a ideia de que a simples participação na Ceia não justifica ou traz mérito ao participante. É possível que alguém, digno diante dos homens mas indigno diante de Deus, partilhe do pão e do vinho e alcance bom testemunho perante os irmãos. Entretanto, tal conduta é ofensiva aos olhos dAquele que tudo vê.

É verdade que todos os homens são em si mesmos indignos e pecadores (Rm. 3:23), mas aqueles que recebem a justiça de Cristo pela fé têm “paz com Deus” (Rm. 5:1), tornam-se “aceitos no Amado” e seus defeitos são “cobertos pela perfeição e plenitude do Senhor justiça nossa.”²²



A Ceia do Senhor pode ser desfrutada apenas pelo pecador que está revestido da justiça de Cristo, entretanto "homem algum pode cobrir sua alma com as vestes da justiça de Cristo, enquanto comete pecados conhecidos, ou negligencia conhecidos deveres."²³



A CERIMÔNIA DA COMUNHÃO

Antes da Ceia, um cuidadoso trabalho de auto-exame deve ser feito. A cerimônia da comunhão sempre foi um evento de grande importância para os cristãos de todos os tempos, ansiosamente aguardado e para o qual eles se preparavam cuidadosamente.



“Nos dias primitivos do movimento do advento, quando éramos poucos em número, a celebração das ordenanças tornava-se uma ocasião das mais proveitosas. Na sexta-feira anterior, todo membro da igreja buscava remover tudo quanto contribuísse para separá-lo de seus irmãos e de Deus.

Examinavam o coração rigorosamente; faziam-se orações fervorosas pela divina revelação de pecados ocultos; e faziam-se confissões de deslizes no comércio, de palavras imprudentes proferidas com precipitação, de pecados acariciados. O Senhor Se manifestava e éramos grandemente fortalecidos e animados.”

À Igreja compete impedir a participação de pessoas que vivam em pecado aberto (1 Cor. 5:11) ou estejam sob disciplina, mas o verdadeiro exame do coração não pode ser feito por ela. “Deus não deixou aos homens dizer quem se apresentará nessas ocasiões. Pois quem pode ler os corações?”²⁵

A CERIMÔNIA DA COMUNHÃO



Cada um, individualmente, deve examinar-se a si mesmo (1 Cor. 11:28) em contrição, mediante fervente oração e, ao avaliar a sua experiência cristã, confessar os pecados a Deus e ao próximo antes da Ceia.



Referências bibliográficas:

1. R. C. Sproul, “O que é a Ceia do Senhor?”, pp. 19-24
2. Ellen White, “Patriarcas e profetas”, p. 395
3. Ellen White, “Evangelismo”, p. 273
4. Ellen White, “Patriarcas e profetas”, pp. 265, 266
5. “Nisto cremos (28 crenças fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia)”, p. 267
6. Ellen White, “Vida de Jesus”, p. 73
7. Ellen White, “O Desejado de todas as nações”, p. 460
8. Ellen White, “Vida de Jesus”, p. 73
9. Ellen White, “The Spirit of Prophecy”, vol. 1, p. 202
10. Ellen White, “O Desejado de todas as nações”, p. 458
11. Ellen White, “Primeiros escritos”, p. 15
12. Ellen White, “A fé pela qual eu vivo”, p. 299
13. Calvin Gardner, “As ordenanças”, p. 67
14. Ellen White, “O Desejado de todas as nações”, p. 310
15. “Crenças fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia Movimento de Reforma”, p. 67

Referências bibliográficas:

- 16.** Ellen White, “O Desejado de todas as nações”, p. 466
- 17.** Ellen White, “The Spirit of Prophecy”, vol. 1, p. 203
- 18.** “Nisto cremos (28 crenças fundamentais dos Adventistas do Sétimo Dia)”, p. 273
- 19.** Ellen White, “Temperança”, p. 97
- 20.** Peter Lausevic, “In remembrance of me”, pp. 3-5
- 21.** Ellen White, “Testemunhos para a igreja”, vol. 6, p. 91
- 22.** Ellen White, “Mente, caráter e personalidade”, vol. 2, p. 787
- 23.** Ellen White, “Mensagens Escolhidas”, vol. 1, p. 366
- 24.** Ellen White, “Evangelismo”, p. 274
- 25.** Ellen White, “O Desejado de todas as nações”, p. 465



Escola dos
Profetas

A cerimônia da Comunhão

Marcos Pedrazas

Juiz Federal; Dir. da Comissão de Estatutos
da União Norte Brasileira;
Dir. de Música da União Sul Brasileira



Escola dos

Profetas

A cerimônia da Comunhão

PERGUNTAS

01

Assinale a alternativa correta:

- (A) A ordenança da Páscoa encontra-se em vigência hoje.
- (B) A Páscoa foi substituída pela ordenança da Ceia do Senhor.
- (C) A Páscoa e a Ceia do Senhor apontam para fatos totalmente distintos.

02

O Lava-pés:

- (A) Deve ser realizado antes da Ceia.
- (B) Pode ser realizado depois da Ceia.
- (C) Não é obrigatório na cerimônia da comunhão.

03

Assinale a alternativa errada:


- (A) O Lava-pés é símbolo da purificação dos pecados.
- (B) O Lava-pés mostra o dever dos irmãos de servirem uns aos outros.
- (C) A prática do Lava-pés é condição para que o crente seja aceito perante Deus.

04

Assinale a alternativa errada:

- (A) A participação na Ceia do Senhor não tem influência sobre a vida espiritual do crente.
- (B) Os que participam da Ceia do Senhor são abençoados; os que a negligenciam sofrem prejuízo.
- (C) A participação na Ceia do Senhor simboliza a disposição de receber a Cristo como o Salvador crucificado.

05 A Ceia do Senhor:

- (A)** Traz à memória a morte de Cristo, revela a realidade do plano da redenção e cumpre um dos requisitos para aceitação do crente perante Deus.
- (B)** Revela a realidade do plano da redenção, cumpre um dos requisitos para aceitação do crente perante Deus e é um fator essencial de comunhão entre os irmãos.
- (C)**  Traz à memória a morte de Cristo, revela a realidade do plano da redenção e é um fator essencial de comunhão entre os irmãos.

06

A Ceia do Senhor deve ser:

- (A) Uma ocasião de tristeza e contrição.
- (B) Uma ocasião festiva, conquanto solene.
- (C) Uma ocasião informal.

07

São emblemas sagrados da Ceia do Senhor:

- (A) O pão e o vinho.
- (B) O pão, o vinho, o cálice e a bacia.
- (C) Apenas o pão.

08

Comer a carne e beber o sangue de Cristo significa:

- (A) Manter comunhão com Ele através da oração e da leitura da Bíblia.
- (B) Obedecer os mandamentos.
- (C) Ter pensamentos puros.

09

Assim como podiam participar da Páscoa somente os homens circuncidados, podem participar da Ceia do Senhor as pessoas:

- (A) Que observam as doutrinas da Igreja de Deus.
- (B) Que alcançaram bom nível de crescimento espiritual.
- (C) Batizadas na Igreja de Deus.

10

Participar indignamente da Ceia do Senhor significa:

- (A) Não entender plenamente as doutrinas da igreja.
- (B) Não estar revestido da justiça de Cristo.
- (C) Ser pecador.